

Infestação por *Varroa destructor* em abelhas adultas de *Apis mellifera* no Pantanal, MS, 2020-2021

Simone França Lemes

Ciências Biológicas Bacharelado, UFMS, bolsista PIBIC/CNPq, simone_sih18@hotmail.com

Carlos Adriano Ojeda Salles

Bolsista DTI/CNPq, carlos.adriano.salles@gmail.com

Vanderlei Doniseti Acastio dos Reis

Pesquisador Embrapa Pantanal, vanderlei.resi@embrapa.br

Em 2019, apesar de o Brasil possuir alto poder de produção apícola e ser considerado um dos países exportadores de mel de grande qualidade, foi classificado na décima primeira posição na produção mundial de mel e teve somente 4,8% da capacidade de exportações globais. Há o parasitismo ocasionado pelo ácaro *Varroa destructor*, um ectoparasita danificador de larvas e abelhas adultas, e causa custos de milhões de dólares mundialmente. O ácaro adulto é marrom-avermelhado, achatado e possui 1mm a 1,8 mm de comprimento e de 1,5mm a 2 mm de largura. Estes infestam prioritariamente células de zangões, e procriam muitas vezes nesta casta, leva três dias a mais que uma operária para emergir o adulto. Em 1995, nos Estados Unidos, apontaram as primeiras perdas de colônias em alta quantidade sem razão, o fenômeno chamado de CCD ("Colony Collapse Disorder" - Síndrome do Colapso das Colônias), que muitos pesquisadores associam às atividades de parasitismo, vetor de vírus desse ácaro nas abelhas *A. mellifera*. Este trabalho objetivou determinar a taxa de infestação desse ectoparasita em abelhas adultas de diferentes castas. Para isso, as abelhas foram divididas em três castas: operárias, zangões e rainhas. Na análise das abelhas adultas foram utilizadas cinco colônias do apiário da Embrapa Pantanal na fazenda Band'Alta (19°08'34,6"S; 57°35'12,1"W), situada em Ladário-MS, e vinte colônias em quatro apiários da Embrapa Pantanal localizados na fazenda Nhumirim (18°59'15,70"S, 56°37'09,30"O), sub-região da Nhecolândia do Pantanal, em Corumbá-MS. As coletas realizadas entre setembro/2019 a agosto/2020. O número de ectoparasitas nas abelhas adultas foi analisado após a retirada de aproximadamente 100 abelhas de cada colônia, segundo metodologia padrão em literatura. A taxa de infestação foi alcançada pela fórmula: Taxa de infestação (%) = (número de ácaros/número de abelhas) x 100. Os meses de análises foram divididos de acordo com as estações do ano, sendo: primavera: outubro, novembro e dezembro; verão: janeiro, fevereiro e março; outono: abril, maio e junho, e inverno: julho, agosto e setembro. Os resultados adquiridos foram expressos em média (%) e desvio padrão. Percebe-se que ocorreu infestação consideravelmente elevada na primavera com média de $4,42 \pm 2,17$ em setembro /2020 e a menor infestação no verão, no mês de fevereiro/2021 com média $0,95 \pm 0,73$ na fazenda Band'Alta. Na fazenda Nhumirim a maior infestação ocorreu, em dezembro/2020 com média $5,41 \pm 2,72$ e em janeiro/2021 com média de $1,89 \pm 0,98$. Conforme os resultados deste trabalho, os índices de infestação por *V. destructor* estão dentro dos parâmetros apurados no Brasil com base em outros autores, relacionando-se a situação das abelhas africanizadas com às subespécies de outros países. Contudo, por haver poucos dados bibliográficos para locais em que o clima é tropical, assim como a região pantaneira, são necessários mais buscas informativas de longo prazo para o acompanhamento das variações nos níveis de infestação e possíveis danos às abelhas africanizadas causadas pelo ácaro *V. destructor*.

Palavras-chave: apicultura, doença abelhas.

Apoio/financiamento: Vinculado ao projeto "Estratégias para o desenvolvimento de soluções sustentáveis em comunidades ribeirinhas e assentamentos rurais do Pantanal". Edital MCTIC/CNPq Nº 20/2017 - NEXUS II: Linha 2 - Nexus no Bioma Pantanal (441350/2017-8)